

O percentual de famílias endividadas recua em maio de 2017, após três meses consecutivos de alta

O percentual de famílias com dívidas diminuiu em maio de 2017, após três meses consecutivos de alta. Na comparação com o mesmo período de 2016, também houve redução. Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou na comparação mensal, como também em comparação com maio do ano anterior. O percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso diminuiu na comparação mensal. Na comparação anual, porém, houve alta.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Maio de 2016	58,7%	23,7%	9,0%
Abril de 2017	58,9%	24,1%	9,7%
Maio de 2017	57,6%	24,2%	9,5%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 57,6% em maio de 2017, o que representa uma queda em relação aos 58,9% observados em abril de 2017, após três meses consecutivos de alta. O indicador também ficou abaixo dos 58,7% de maio de 2016.

Apesar da queda do percentual de famílias endividadas, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso ficou praticamente estável entre abril e maio de 2017, passando de 24,1% para 24,2% do total. Houve alta em relação a maio de 2016, quando esse indicador alcançou 23,7% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes, por sua vez, apresentou queda apenas na comparação mensal, alcançando 9,5% em maio de 2017, ante 9,7% em abril de 2017 e 9,0% em maio de 2016.

A queda do número de famílias endividadas, na comparação com o mês imediatamente anterior, foi observada em ambas as faixas de renda. Na comparação anual, ambas as faixas de renda também apresentaram queda. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas foi de 59,6% em maio de 2017, ante 60,7% em abril de 2017 e 60,3% em maio de 2016. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o

percentual de famílias endividadas passou de 50,4% em abril de 2017 para 47,6% em maio de 2017. Em maio de 2016, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 50,8%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados. Na comparação mensal, houve alta apenas no grupo com renda superior a dez salários mínimos. Na comparação anual, por sua vez, houve alta apenas no grupo com renda até dez salários mínimos. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 27,4% em abril de 2017 para 27,3% em maio de 2017. Em maio de 2016, 26,2% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 11,3% em maio de 2017, ante 10,5% em abril de 2017 e 12,5% em maio de 2016.

A análise por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso também mostrou comportamentos distintos entre os grupos pesquisados. Na faixa de maior renda, o indicador permaneceu estável em 3,3% entre os meses de abril e maio de 2017. Em maio de 2016, o indicador alcançou 3,9%. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,4% em abril de 2017 para 11,3% em maio de 2017. Em relação a maio de 2016, houve aumento de 1,1 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Maior de 2016	Abril de 2017	Maior de 2017
Muito endividado	14,9%	14,3%	13,7%
Mais ou menos endividado	20,8%	22,0%	22,0%
Pouco endividado	23,0%	22,6%	21,9%
Não tem dívidas desse tipo	41,0%	41,0%	42,4%
Não sabe	0,3%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,1%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas registrou queda entre os meses de abril de 2017 e maio de 2017 – de 14,3% para 13,7% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 1,2 ponto percentual. Na comparação entre maio de 2016 e maio de 2017, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 20,8% para 22,0%, e a parcela pouco endividada passou de 23,0% para 21,9% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 62,6 dias em maio de 2017 – estável em relação aos 62,6 dias de maio de 2016. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,0 meses, sendo que 26,7% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 33,2%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas

diminuiu na comparação anual, passando de 30,8% para 29,9%, e 20,9% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 77,0% das famílias endividadadas, seguido de carnês, por 15,6%, e, em terceiro, crédito pessoal e financiamento de carro, por 10,4%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,8%, carnês, por 16,8%, e crédito pessoal, por 10,2%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em maio de 2017 foram: cartão de crédito, por 73,7%, financiamento de carro, por 21,0%, e financiamento de casa, por 18,5%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Maio de 2017			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	77,0%	77,8%	73,7%
Cheque especial	7,4%	5,9%	13,8%
Cheque pré-datado	1,3%	1,0%	2,2%
Crédito consignado	5,6%	5,2%	7,2%
Crédito pessoal	10,4%	10,2%	11,1%
Carnês	15,6%	16,8%	9,7%
Financiamento de carro	10,4%	8,2%	21,0%
Financiamento de casa	8,1%	5,8%	18,5%
Outras dívidas	2,4%	2,7%	0,8%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,2%	0,2%	0,0%

Após três altas consecutivas mensais, o percentual de famílias com dívidas recuou em maio de 2017. Também houve queda em relação ao mesmo período do ano anterior, apontando um ritmo ainda fraco de concessão de empréstimos e financiamentos para as famílias. Também houve queda do percentual de famílias que relataram estar muito endividadadas, além de uma redução na parcela média da renda das famílias comprometida com o pagamento de dívidas. A redução recente desses indicadores pode estar relacionada com uma redução na margem do custo do crédito.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso ficou praticamente estável entre abril e maio deste ano. Contudo, houve aumento na comparação anual. Apesar da segunda queda mensal na proporção de famílias sem perspectiva de pagamento, o percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas atrasadas continuou em patamar superior ao observado no mesmo período do ano anterior. A perspectiva menos positiva das famílias em relação a sua capacidade de pagamento está relacionada ao custo ainda elevado do crédito, às altas taxa de desemprego e à queda da renda das famílias.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação a sua percepção da capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, a pesquisa representa, também, um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.